

## **Formação de substâncias de reserva em sementes de *Tamarindus indica* L.**

Riselane de Lucena Alcântara Bruno<sup>1</sup>, Kátia Cristina de Oliveira Gurjão<sup>2</sup>, Francisco de Assis Cardoso Almeida<sup>1</sup>, Walter Esfrain Pereira<sup>1</sup> <sup>1</sup>CCA/UFPB, Depto. de Fitotecnia, CP 22, Areia-PB, CEP: 58397-000, Brasil, E-mail: [lane@cca.ufpb.br](mailto:lane@cca.ufpb.br) <sup>2</sup>Escola Agrotécnica Federal de Sousa-PB, Brasil, E-mail: [katgurjao@yahoo.com.br](mailto:katgurjao@yahoo.com.br)

O objetivo deste trabalho foi avaliar as mudanças fisiológicas e químicas nas sementes de tamarindo, durante seu desenvolvimento. Os frutos foram colhidos de 13 árvores selecionados na Escola Agrotécnica Federal de Sousa-PB, e as sementes foram analisadas no Laboratório de Análise de Sementes, do CCA/UFPB/Areia-PB, Brasil. As avaliações foram realizadas nos períodos de 160, 190, 220, 250, 270 e 280 dias após a antese, quanto ao teor de água (%), massa seca da semente (g), teste de germinação (%), teor de amido (%) e teor de proteína (%). O delineamento experimental utilizado foi o inteiramente ao acaso. O maior acúmulo de massa seca (0,53g) ocorreu aos 277 dias após a antese, juntamente com os maiores percentuais de germinação (97%), aos 250 dias e teor de amido aos 270 dias. Entre 250 e 270 dias, o teor de água reduziu de 37% para 20%, chegando a 11% aos 280 dias após a antese. O valor da proteína aos 160 dias foi de 5,4%, passando para 13,3% no final das avaliações. O decréscimo no teor de água das sementes acompanhou o aumento dos teores das substâncias de reserva, durante o desenvolvimento e isso, possivelmente, contribuiu para uma maior concentração dessas substâncias nas sementes de tamarindo. Analisando os dados de forma conjunta, a maturidade fisiológica das sementes de tamarindo foi atingida aos 277 dias após a antese, revelando o amido como o principal material de reserva das sementes para as condições ambientais da região em estudo.